
GTT VILA PARA TODOS

Relatório Final



Rio de Janeiro

2022

Sumário Executivo

Considerando o legado estrutural esportivo deixado após as olimpíadas, nossa cidade tem um grande potencial para promover a diversidade olímpica, não apenas nas arenas construídas para o evento, mas também em diversas estruturas escolares e esportivas, possibilitando a um elevado número de cariocas, a oportunidade de trilhar uma vida mais saudável e até de uma possível carreira esportiva.

O foco do GTT esteve na ampliação da participação da população carioca em todas as modalidades olímpicas e paralímpicas, com acessibilidade e adaptabilidade dos espaços para incluir socialmente os alunos da Rede Municipal de Ensino.

Para isso fizemos um diagnóstico sobre como está o uso e atividades nas vilas olímpicas, estando este limitado às informações disponíveis publicamente e as informações obtidas com a SMEL e as coordenações das vilas olímpicas, tendo sido realizado um extenso catálogo de dados das vilas olímpicas, escolas e federações.

Procuramos observar e identificar possíveis vilas sub exploradas, com base nas grades de horários recebidas e sua comparação com utilização dos espaços físicos.

Buscamos exemplos de casos de parcerias com federações, e de programas existentes da própria PCRJ, como o programa a Vila é nossa e o VIES.

Levantamos uma série de propostas para compor um plano de ação para potencializar o uso das Vilas Olímpicas, aumentando a quantidade de pessoas atendidas e buscando garantir a promoção social por meio do desenvolvimento integral das crianças, jovens e adultos, atendendo suas necessidades e as de suas famílias, estimulando práticas de atividades físicas e culturais em busca de qualidade de vida, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Estratégico e o Plano de Desenvolvimento Sustentável.

Índice

Introdução -----	04
Metodologia -----	06
Diagnóstico -----	07
Intervenção proposta/ entregas realizadas -----	19
Conclusões -----	33
Referências Bibliográficas -----	34
Anexos -----	35

Introdução

O GTT Vila para Todos está alinhado estrategicamente com os seguintes planos:

1) Planejamento Estratégico: Alinhado ao tema transversal IGUALDADE E EQUIDADE, que aborda a redução das desigualdades e a busca pela equidade, com ações sociais e com ênfase às populações vulneráveis. Inclui iniciativas ligadas à Educação, Assistência Social, Esporte, Cultura, Pessoas com Deficiência, Juventude, Mulheres, População Negra, Favelas, dentre outras áreas, tendo como meta direta a meta MI21 | Resgatar o Legado Olímpico, reabrindo o Parque Olímpico e o Parque de Deodoro, e reativar 6 novas Vilas Olímpicas, atingindo 76.750 alunos beneficiados em atividades esportivas em 35 equipamentos esportivos municipais, até 2024. Na página 82 do documento, informa-se que o segundo item mais pedido, para ter nas proximidades das casas na enquete Escolas, foram espaços para praticar esporte e atividades de lazer, como uma vila olímpica.

2) Plano de Trabalho da SMPD (Eixo Qualidade de vida, Educação, Esporte e Cultura): Segundo o Censo do IBGE de 2010, aproximadamente ¼ da população residente do Rio de Janeiro tem algum tipo de deficiência e a PCRJ com seu planejamento estratégico pretende tangenciar e superar grandes desafios. Em seu plano de trabalho, a SMPD propõe: - “A inclusão da pessoa com deficiência neste contexto, busca a equiparação de oportunidades para todos, além de favorecer a construção e a transformação do ambiente sociopolítico da Cidade do Rio de Janeiro, em um espaço efetivamente para todo cidadão, onde todos possam transitar e ter o seu direito básico de ir e vir garantido. Nesse sentido, foi possível iniciar o processo de transformação, deixando como legado, ao final de todas as intervenções planejadas, uma cidade mais inclusiva e um avanço significativo em relação ao entendimento de que as Políticas setoriais da Prefeitura devem contemplar as necessidades dos segmentos da sociedade, que demandam atenção por suas características e especificidades, como são os casos dos idosos, pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e tantos outros”. -Com a finalidade de implantação de um programa complementar que tem como foco o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e esportivo, de natureza multidisciplinar, e de efetivar a construção de uma cultura educacional, produtiva e inclusiva para as pessoas com deficiência na cidade”.

3) Plano de Desenvolvimento Sustentável: Quanto à utilização das Vilas Olímpicas: “IE5.2 - Fortalecer o uso das Vilas Olímpicas e espaços esportivos com crescimento em 10 % de pessoas inscritas em atividades esportivas e recreativas nesses espaços, consolidando o esporte como inclusão social, elemento de saúde, bem-estar e qualidade de vida. IE5.2.2 Ampliar a

quantidade de atividades físicas adaptadas, que promovam a inclusão de PcD até 2022. IE5.2.3 Tornar a Vila Olímpica local de referência para descoberta, seleção e encaminhamento a centros de treinamento para atletas cariocas de alto rendimento até 2026. IE5.2.4 Tornar a Vila Olímpica local de referência em atividade física e lazer aos finais de semana até 2026. IE5.2.5 Fomentar a visita das escolas do entorno para a Vila Olímpica, a fim de captar novos alunos para o equipamento esportivo através da experimentação das aulas até 2026. IE5.2.6 Incentivar e ampliar a vivência esportiva nas Vilas Olímpicas, no contraturno escolar, para as crianças, e no caso dos adultos, no horário pós trabalho até 2029. LB1.2.2 Estabelecer a agenda intersetorial para prevenção e combate da obesidade, envolvendo secretarias municipais de saúde, educação, esporte e lazer, envelhecimento saudável, assistência social, trabalho e outras relacionada até 2022” Quanto à parceria entre a Rede Municipal de Educação e as Vilas e Equipamentos Olímpicos: “IE2.4 - Ter a participação de pelo menos 25% das Unidades Escolares municipais nos Jogos Estudantis, fortalecendo a prática regular e sistemática da atividade física, para o desenvolvimento integral e a formação humana do sujeito. IE2.4.4 Implementar nas escolas, creches e EDI que não possuam espaços reservados a prática de atividades físicas a sua construção ou disponibilizar logística de deslocamento para utilização de espaços, arenas e vilas olímpicas, de modo que nunca prejudique o horário escolar de outras disciplinas - Até 2026 IE3.3 - Ter 25% dos jovens de 14 a 24 anos atendidos por, pelo menos, um projeto social, cultural, esportivo, tecnológico ou grupo de apoio psicológico.”

4) Plano Diretor LC111/2011 No artigo 257, a Política de Educação propõe incentivar a prática dos esportes em todas as unidades escolares por meio de aparelhos próprios ou quando não houver, interligando aos clubes dos bairros. No artigo 258, propõe a implementação de ações visando a promoção da prática de esporte como método de disciplina e interação entre os alunos. No artigo 264, a Política de Saúde visa implementar ações sociais específicas para proteger a criança e o adolescente, através de áreas como esporte, lazer, saúde, educação, dentre outras. Na Seção V, a Política dos Esportes e Lazer objetiva a manutenção em pleno funcionamento das áreas livres municipais destinadas ao esporte e lazer e oferta total e integral às práticas esportivas, desenvolvendo melhor qualidade de vida. Estabelece ainda como diretrizes, a recuperação dos equipamentos esportivos à disposição dos eventos esportivos, o pleno funcionamento dos equipamentos da administração direta, a construção de equipamentos em regiões carentes de unidades esportivas, a elaboração e proposição de legislação de incentivo ao esporte e lazer, incluindo o estabelecimento de parcerias e integração com clubes esportivos sociais para fomento do esporte. Além disso, objetiva garantir o acesso dos portadores de deficiência a todos os equipamentos esportivos do Município.

Metodologia

Realizamos uma pesquisa bibliográfica através de artigos científicos publicados, legislação pertinente e reportagens acerca do assunto e realizamos uma pesquisa documental dos dados referentes às vilas. Em um primeiro momento buscamos informações diretamente junto à SMEL, que prontamente aceitou nosso contato, nos recebeu em uma reunião, esclareceu nossas dúvidas iniciais e nos solicitou que fosse enviado um ofício formalmente para que nos fossem fornecidos documentos, plantas e dados.

Com o intermédio da FJG enviamos o ofício solicitando:

- Documentação legal, administrativa e estrutural da SMEL, como os planos de trabalho vigentes de cada vila olímpica; legislação pertinente aos contratos; levantamento de dados físicos (incluindo as plantas dos espaços), pessoal, organizacional e rotinas das vilas; contatos telefônicos e e-mail dos gestores de Vilas e demais equipamentos

Foram realizados contatos com os coordenadores das vilas, feitos num primeiro momento através de email e google forms, mas com pouca adesão inicial e, em um segundo momento, através de contato telefônico, quando recebemos informações de 13 vilas olímpicas.

Coletamos também dados sobre federações e escolas próximas, através de um chamamento de e-mail e google forms e esses dados compuseram um extenso banco de dados que anexamos ao relatório.

Na análise dos dados buscamos encontrar similaridades e métricas para sermos capazes de direcionar as sugestões do plano de ações, porém devido a informações incompletas e à diversidade de modelos de informações, características de contrato, nível de detalhamento e até legibilidade dos projetos recebidos, optamos por fazer um recorte de apenas 3 vilas onde buscamos identificar num primeiro momento as modalidades e horários com mais procura, bem como a predominância faixa etária das modalidades oferecidas para compará-los aos planos de trabalho e contratos, buscando a coerência e compatibilidade entre os documentos e a situação descrita pelos coordenadores novamente encontramos um entrave na falta de informações e/ou falta de padrão nas informações contidas nos contratos, aditivos e planos de trabalho

Buscamos identificar com base nos projetos se há áreas ociosas nas vilas que comportam mais turmas, porém percebemos que esta seria uma análise não tão efetiva haja vista que é necessário além da oferta de atividades a demanda por essa atividade e horário, análise esta que acreditamos que possa ser feita em um próximo trabalho.

Com o cruzamento dos dados geográficos das escolas com as vilas olímpicas acima elencadas verificamos as escolas municipais, estaduais e federais em um raio de 500m e um raio de 1km de proximidade das vilas, onde é possível observar o perfil etário de acordo com o segmento das escolas e correlacionar a uma possível demanda das vilas.

Observamos também a diferença no número de escolas próximas às diferentes vilas, o que sinaliza também a necessidade de políticas específicas para cada perfil de vila em nosso catálogo do momento atual das vilas, foi realizada pesquisa dos contatos das escolas próximas bem como do tempo de trajeto

Diante dos dados, e principalmente diante da dificuldade na obtenção dos dados e de dados com qualidade, começamos a elaborar nossas propostas, buscando sempre além da ótica interna de melhoria de gestão e de segurança para os contratos, a publicidade e melhoria na oferta de serviços ao cidadão.

Diagnóstico

O presente Grupo Transversal de Trabalho elencou 03 Vilas Olímpicas para o recorte de estudo diagnóstico relacionado à ocupação das Vilas Olímpicas do Município do Rio de Janeiro. As selecionadas tiveram como base a documentação apresentada pelo órgão SMEL e pelas respectivas coordenações das Vilas Olímpicas: os Planos de trabalho, os Contratos de Gestão, as Grades de horários e as Plantas baixas de cada unidade.

Importante registrar a dificuldade do GTT em obter as informações de todas as Vilas Olímpicas, ora por conta do processo burocrático, ora por não retorno dos responsáveis aos questionamentos do grupo. Foram enviados e-mails e mensagens de texto para todos os 28 coordenadores técnicos e administrativos, mas apenas 14 responderam aos questionamentos: Mato Alto, Jardim Bangu, Alemão, Encantado, Gamboa, Ilha do Governador, Maré, Pedra de Guaratiba, Ramos, Santa Cruz, Vila Isabel, Vidigal, Vila Kennedy e Acari.

A SMEL nos enviou 12 plantas baixas das Vilas Olímpicas, que se apresentaram em diferentes níveis de detalhamento e qualidade, cabe informar que algumas encontravam-se ilegíveis na escala apresentada. Deste modo fizemos nosso primeiro recorte de análise considerando apenas aquelas que recebemos os arquivos. Fizemos um inventário das instalações a fim de identificar as vocações e possíveis modalidades a serem oferecidas, bem como parcerias com entidades e federações.

Os contratos de gestão estão em dia e alguns em processo de renovação e/ou licitação. Porém, alguns Planos de Trabalho não estão alinhados com os contratos, sendo que não há uma uniformidade das ações e atividades nas Vilas Olímpicas da Prefeitura. Verificamos que não existem parcerias com as Confederações Esportivas do Estado do Rio de Janeiro e nem com Entidades Cívis de apoio ao Desporto. Não foram analisados

aspectos financeiros dos contratos pois não fazem parte do objeto do GTT, uma vez que é competência da CGM e do TCM.

No site da SMEL há ainda a informação do Projeto “A Vila é Nossa” que transforma as Vilas em áreas de lazer aos finais de semana, porém não foi identificada em contrato ou plano de trabalho a previsão de abertura das vilas para utilização da população aos finais de semana ou fora dos horários em que são oferecidas as atividades.

Quanto ao programa Projeto Vilas Olímpicas e Escolas (VIES), também descrito no site da SMEL, observamos a existência de um artigo buscando uma possível relação entre o desempenho escolar dos alunos e a prática regular de esportes e exercícios físicos, onde foram comparados os conceitos bimestrais entre alunos VIES e alunos não VIES de toda rede de ensino pública, cuja análise preliminar constatou que os alunos acompanhados pelo VIES apresentaram rendimento escolar médio superior ao grupo que não realizava atividades sistemáticas nas Vilas Olímpicas. Nos contratos e planos de trabalho analisados não obtivemos dados sob o estado atual do programa.

O quadro de 86 de servidores efetivos na SMEL é insuficiente para o atendimento de todas as Vilas Olímpicas. Todas as Vilas Olímpicas são geridas por OSs e respectivos quadros funcionais e não observamos vagas ociosas.

Sendo assim, o GTT analisou e comparou 03 Vilas Olímpicas:

- 1) Vila Olímpica Mato Alto
- 2) Vila Olímpica Ilha do Governador
- 3) Vila Olímpica Acari

1.1) Vila Olímpica Professor Manoel Gomes Tubino - Mato Alto:

Localizada no endereço rua Cândido Benício 2973 - Jacarepaguá, possui atualmente 6.847 usuários ativos frequentando as dependências, sendo 80 com algum tipo de deficiência. A capacidade instalada hoje é de 98% segundo relato da coordenadora. O horário de funcionamento é de terça a sexta-feira das 07hrs às 21hrs, sendo que eventualmente a Vila abre aos finais de semana para eventos e às segundas fica fechada para manutenção e treinamento de equipes. O período mais procurado para a realização das atividades é o da tarde. As modalidades esportivas mais procuradas são: natação, hidroginástica e atletismo.

Em relação contratual, a Vila Olímpica de Mato Alto tem contrato de gestão com a Organização Social Instituto Carioca de Atividades já na fase do termo aditivo datado em 01 de novembro de 2021. Segundo a coordenadora, todo o quadro de recursos humanos está preenchido, não havendo vaga ociosa no contrato. Atualmente são 46 funcionários contratados para atuarem na Vila.

Anexamos abaixo a grade de horário enviada pela coordenação da Vila Olímpica do Mato Alto no formato que recebemos.

HORÁRIO DAS ATIVIDADES					
<p>• BOXE (PROJETO IRMÃOS NOGUEIRA) 21 e 24 - PROF. WANDERSON 15h / 16h / 17h / 18h</p> <p>• JIU JITSU 31 e 51 - PROF. OSMAR 14h / 15h / 16h / 17h / 18h 41 e 61 - PROF. RAFAEL 09h / 10h / 11h / 12h / 13h / 13h</p> <p>• MMAU THAI 31 e 51 - PROF. FRANCISCO 15h / 16h / 17h / 18h / 19h / 20h</p> <p>• DEFESA PESSOAL 13h</p> <p>• KICKBOXING 31 e 51 - PROF. ROGACIANO 9h / 10h</p>	<p>• KARATÊ 41 e 61 - PROF. MAURÍCIO E FELIPE 08h / 09h / 10h 14h / 15h / 16h</p> <p>• TAEKWONDO 21 e 41 - PROF. ROGACIANO 17h / 18h / 19h 31 e 51 - 8h</p> <p>• CAPOEIRA 31 e 51 - PROF. PARANÁ 08h / 09h / 10h 14h / 15h / 16h</p> <p>• DANÇA DE SALÃO 41 e 61 - PROF. ANA 08h / 09h / 10h 31 e 51 - PROF. ANA 17h / 18h / 19h</p>	<p>• HIDROGINÁSTICA 31 e 51 - PROF. LUCIANO 08h / 09h / 10h / 11h 31 e 51 - PROF. GABRIELA - 14h / 17h 31 e 51 - PROF. FABIANA - 7h 31 e 51 - PROF. CINTHIA - 14h</p> <p>• NATACÃO 41 e 61 - PROF. RENATA F. ENCARGADA 41 e 61 - PROF. CARLOS - 13h 41 e 61 - PROF. CARLOS - 13h CANCIONISTAS/INSTRUMENTAL 41 e 61 - PROF. LINDA - 13h</p> <p>• NATACÃO BABY 41 e 61 - PROF. F. RACHEL (E. RESELE E L. ANGE) 13h 41 e 61 - PROF. F. RACHEL (E. ANGE E B. SANDU) 13h30</p> <p>• PÍLIATES 31 e 51 - PROF. DENISE 13h / 17h / 18h 31 e 51 - PROF. RACHEL - 8h 41 e 61 - PROF. LINDA - 10h / 11h</p>	<p>• HIDROGINÁSTICA 41 e 61 - PROF. PAULO 7h30h / 9h / 10h / 11h / 12h / 13h 41 e 61 - PROF. PAULO - 13h 41 e 61 - PROF. CARLOS - 17h 41 e 61 - PROF. RACHEL - 14h</p> <p>• NATACÃO 31 e 51 - PROF. MARISTEIA A. SINGULAR 09h / 10h / 11h / 12h / 13h 31 e 51 - PROF. LUCIANO A. MORAES 13h30 / 14h30 / 15h30 / 16h30 09h / 10h 31 e 51 - PROF. LINDA - 17h</p> <p>• ATLETISMO 31 e 51 - PROF. MICHAEL 07h / 08h / 09h 31 e 51 - PROF. CALDINA 13h / 14h / 15h 31 e 51 - PROF. NATALYA 16h 31 e 51 - PROF. ARNALDO 16h</p> <p>• HANDEBOL 41 e 61 - PROF. SIDNEY 13h / 14h</p>	<p>• VOLEY 31 e 51 - PROF. MARCIO 17h / 18h 41 e 61 - PROF. FURI - 17h / 18h</p> <p>• BASQUETE 41 e 61 - PROF. DARIO 17h / 18h</p> <p>• JUDÔ 31 e 51 - PROF. ALEXANDRE 08h / 09h / 10h 21 / 41 e 61 - PROF. CHINA 20h</p> <p>• BAILET 31 e 51 - PROF. MARIANA 08h / 10h / 12h / 14h</p> <p>• ALONGAMENTO 31 e 51 - PROF. DENISE - 14h 41 e 61 - PROF. DANIELE - 7h</p> <p>• GINÁSTICA ARTÍSTICA 41 e 61 - PROF. DANIELE FRAZÃO 08h / 9h / 10h / 14h / 15h</p>	<p>• FUTSAL 41 e 61 - PROF. SERGIO 18h / 19h / 20h / 21h 31 e 51 - PROF. MARCIO 13h / 14h / 15h / 16h 41 e 61 - PROF. DARIO 13h / 14h / 15 / 16h</p> <p>• TÊNIS 31 e 51 - 8h / 9h / 10h / 11h / 12h / 13h / 14h / 15h / 16h / 17h / 18h / 19h / 20h / 21h</p> <p>• TREIN. FUNCIONAL 31 e 51 - PROF. RACHEL - 10h 31 e 51 - PROF. NATALYA - 14h / 15h / 16h 41 e 61 - PROF. LINDA - 8h</p> <p>• GIN. LOCALIZADA 31 e 51 - PROF. RACHEL - 08h 41 e 61 - PROF. LINDA - 08h / 10h / 11h / 12h / 13h / 14h / 15h / 16h / 17h / 18h / 19h / 20h</p> <p>• GAP 31 e 51 - PROF. NATALYA - 14h 41 e 61 - PROF. LINDA - 14h</p> <p>• CAMINHADA/ALONGAMENTO 31 e 51 - PROF. RACHEL - 07h 41 e 61 - PROF. FURI - 07h</p>

Quantitativo de contrato:

Professores 12h: 26

Professores 16h: 6

Totalizando 408 horas/ aula

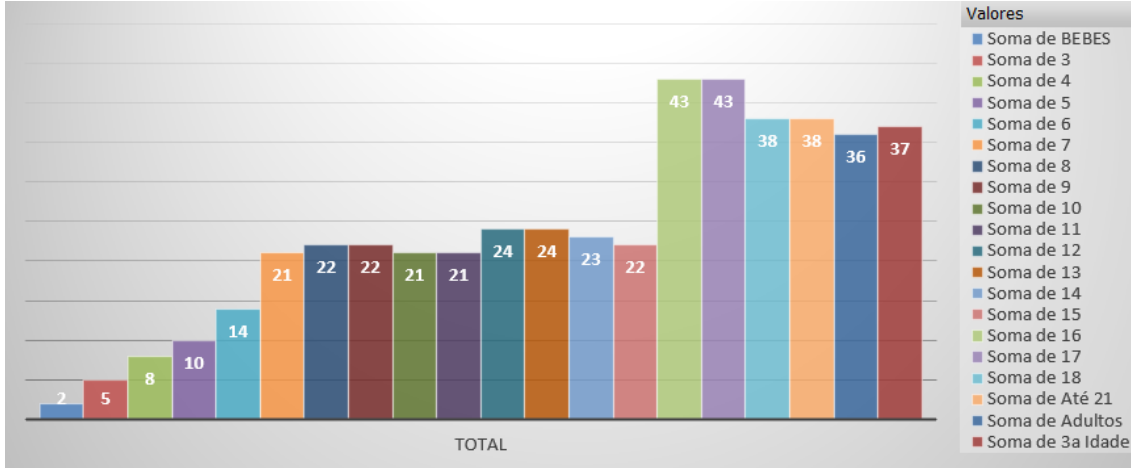
Estagiários 20h: 05

Jovens aprendizes 20h: 02

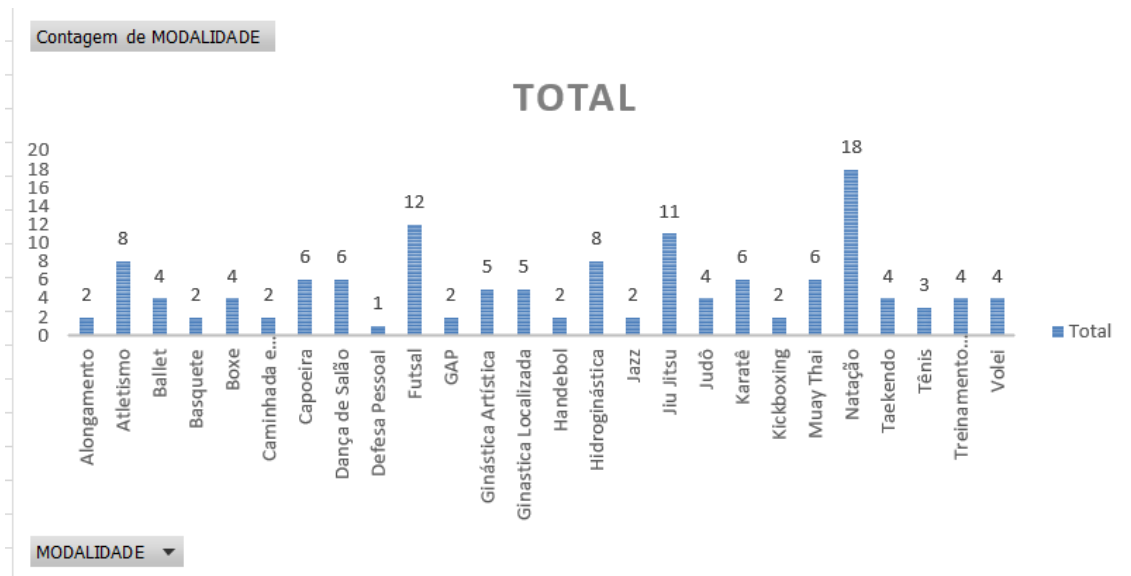
Horário plano de trabalho 07h-17h

Número de horas na grade pela tabela enviada = 270h

Número de turmas por faixa etária Mato Alto

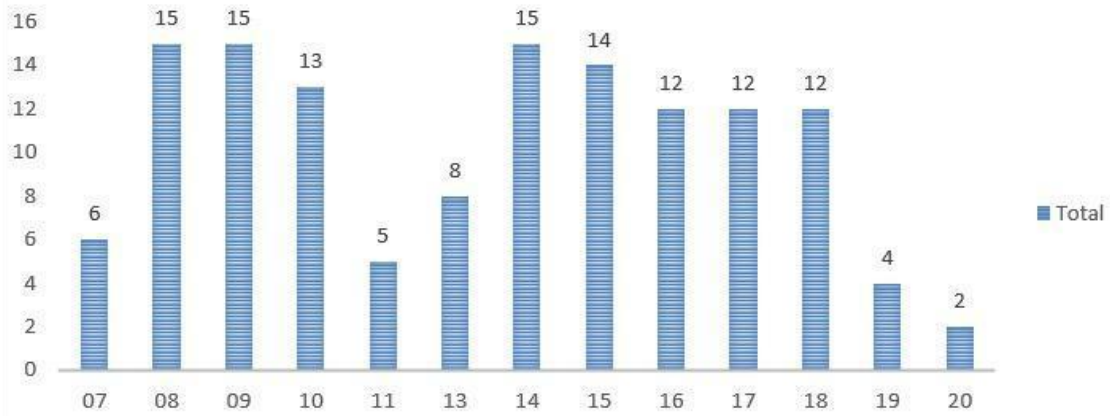


Número de turmas por Modalidade – Mato Alto

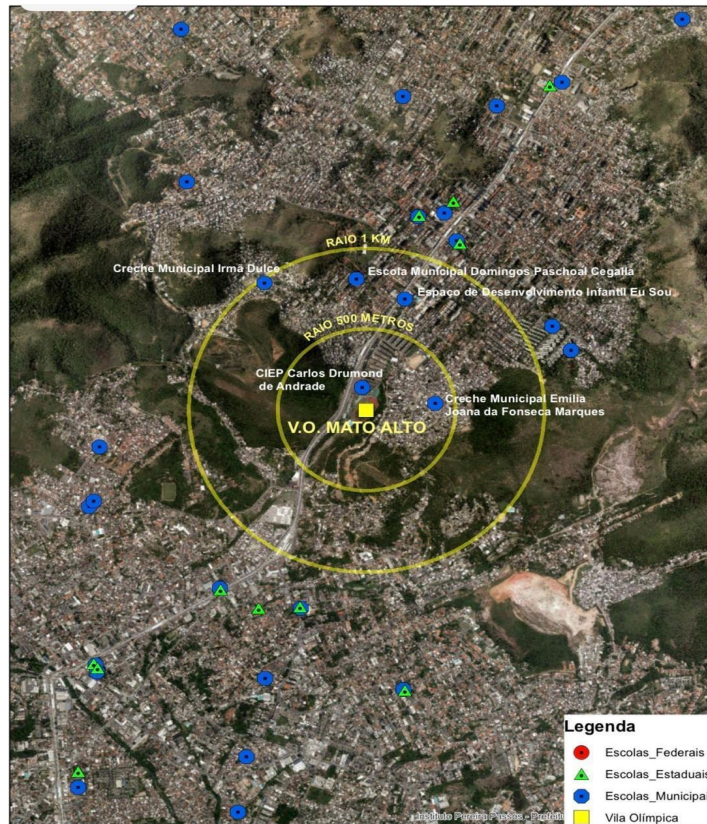


Contagem de HORÁRIO

TURMAS POR HORÁRIO - MATO ALTO - MANOEL TUBINO



HORÁRIO ▾



- Legenda**
- Escolas_Federais
 - ▲ Escolas_Estaduais
 - Escolas_Municipais
 - Vila Olímpica

Podemos observar através os gráficos que a maioria das turmas está compreendida entre as 08h e as 10 h e das 14h às 18h, que as modalidades com maior número de turmas são Futsal, Jiu Jitsu e Natação e que a maioria das turmas é destinada a usuários acima de 16 anos até 99 anos. Quanto à proximidade às escolas a Vila de Mato Alto possui 2 escolas num raio de 500m, sendo uma delas um CIEP e outra uma Creche municipal, já no Raio de 1km o número de unidades públicas de ensino sobe para 5 no total, com o acréscimo de mais uma creche uma EDI e uma escola municipal.

1.2) Vila Olímpica Nilton Santos - Ilha do Governador

Localizada no endereço: Estr. do Rio Jequiá, S/N - Pitangueiras, Rio de Janeiro - RJ, 21930-365, possui atualmente 1785 usuários ativos frequentando os espaços físicos, sendo 11 pessoas com deficiência e 28% são idosos. A capacidade instalada hoje é de 94,5%.

O horário de funcionamento da Vila Olímpica é de terça a sexta-feira das 07h às 9:30h e das 16:30h às 21h. Às segundas-feiras o Equipamento fecha para manutenção. São 03 escolas municipais no raio de 1km da Vila Olímpica. As atividades esportivas são destinadas ao público de 05 – 99 anos. Atualmente a Vila Olímpica oferece as seguintes modalidades:

Caminhada, alongamento, atletismo, basquete, dança kids, futsal, ginástica funcional, ginástica funcional, ginástica localizada, hidroginástica, jiu-jitsu, kickboxing, natação, taekwondo, treinamento funcional, zumba, dança de salão, dança de ritmos quentes, dança forró, futebol, futmesa, dança de ritmos e yoga.

Os horários mais ocupados são de manhã (7h -10h) e os menos ocupados são de tarde (16h – 19h). Todos os sábados a Vila Olímpica tem atividades no campo e na quadra.

Em relação contratual, a Vila Olímpica Nilton Santos tem contrato de gestão com a Organização Social INATOS. Segundo a coordenação, todo o quadro de recursos humanos está preenchido, não havendo vaga ociosa no contrato. Atualmente são 36 funcionários contratados para atuarem na Vila.

Quantitativo de contrato:

Professores 12h: 18

Professores 16h: 4

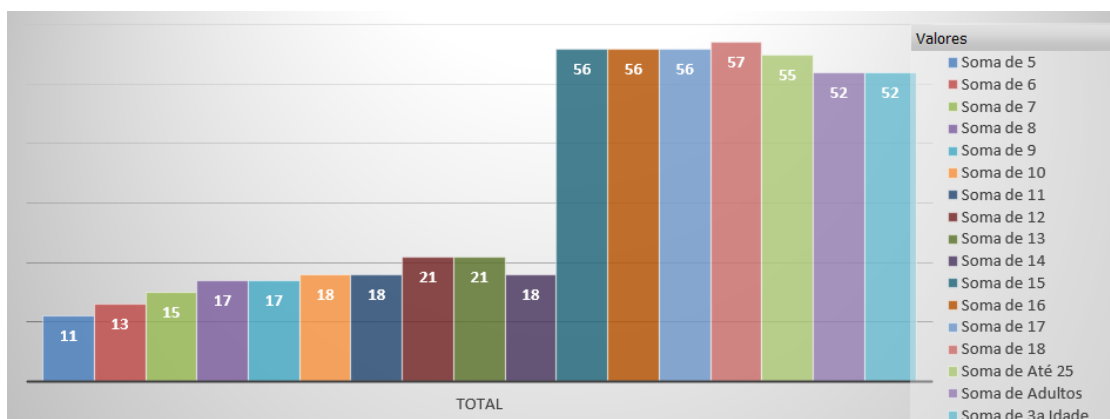
Totalizando 280 horas aula

Estagiários 20h: 06

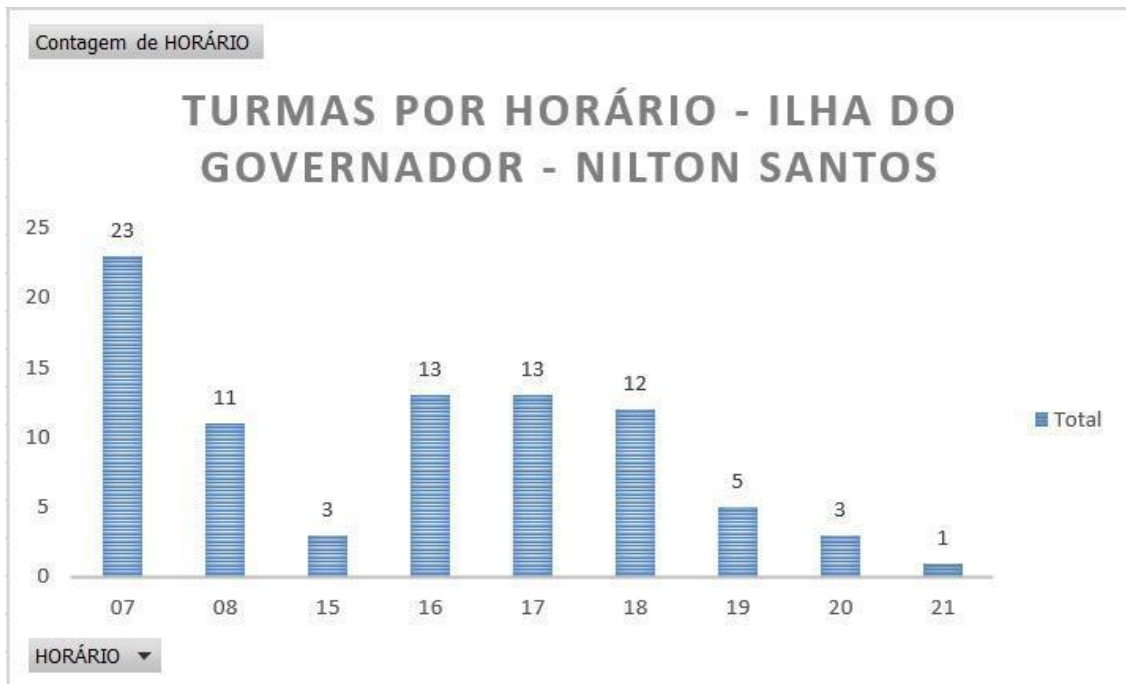
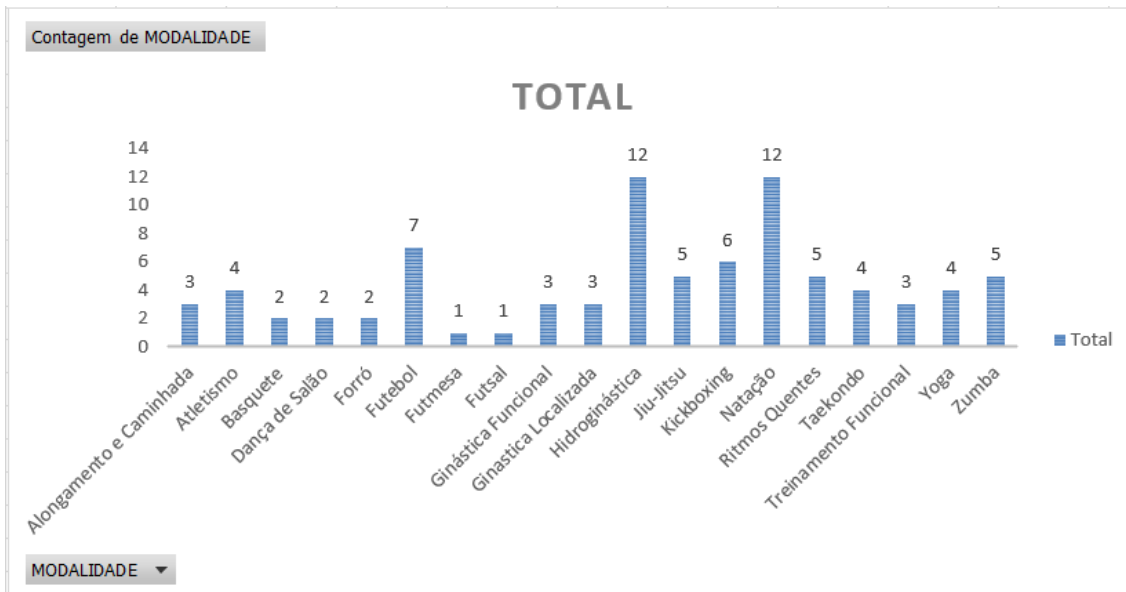
De acordo com contrato a vila tem o horário de 08-17h totalizando 7 horas de atividades diárias e manutenção as segundas feiras

A quantidade de horas aula é de 168h conforme quadro recebido

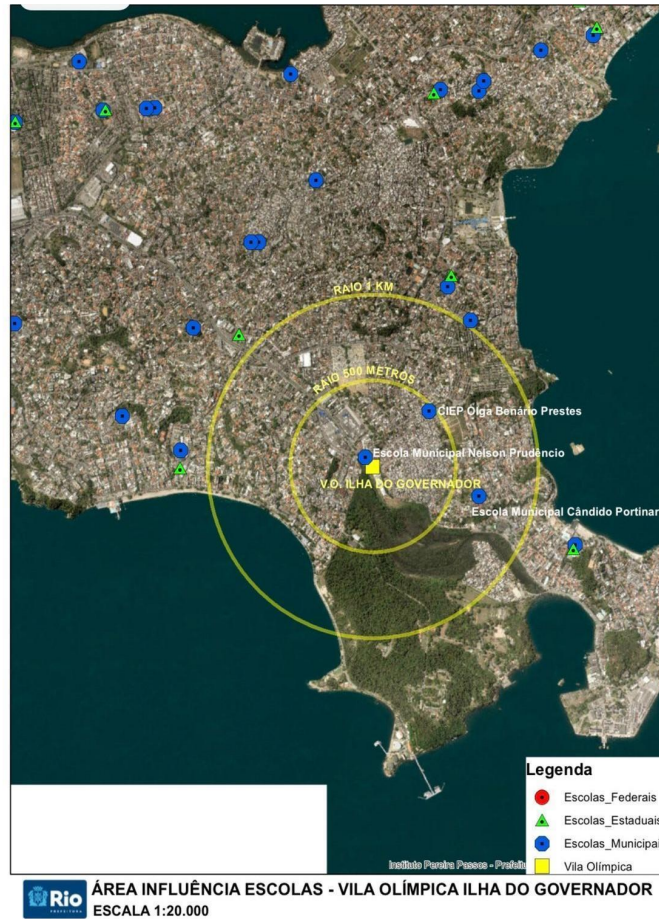
Número de turmas por faixa etária - Ilha do Governador



Número de turmas por Modalidade – Ilha do Governador



Podemos observar através os gráficos que a maioria das turmas está compreendida entre as 07h e às 8h e das 16h às 18h, que as modalidades com maior número de turmas são Hidroginástica, Natação e Futebol e que a maioria das turmas é destinada a usuários acima de 15 anos até 99 anos.



Quanto à proximidade às escolas, a Vila da Ilha do Governador possui 2 escolas num raio de 500m, sendo um CIEP e uma Escola Municipal, já no Raio de 1km o número de unidades públicas de ensino sobe para 3 no total, com o acréscimo de mais uma escola municipal.

1.3) Vila Olímpica Clara Nunes – Acari

Localizada no endereço rua: Pedro Jorio 528, Fazenda Botafogo, A Vila possui atualmente 1375 usuários ativos frequentando suas dependências. A coordenação não nos informou se há usuários com deficiência frequentando a Vila Olímpica.

A capacidade instalada hoje é de 75% segundo informações fornecidas pela coordenação do Equipamento. O horário de funcionamento é de terça a sexta-feira, das 07hrs às 19hrs, sendo que eventualmente a Vila abre aos finais de semana para eventos e às segundas é fechada para manutenção e treinamento de equipes. Os períodos mais procurados para a realização das atividades são manhã (8hrs às 10hrs) e tarde (14h às 19h). Importante registrar que o horário de menor adesão é das 11h às 13h. As modalidades esportivas mais procuradas são as aquáticas.

À nível contratual, a Vila Olímpica Clara Nunes tem contrato de gestão com a Organização Social INSTITUTO SESSUB. Segundo a coordenadora, todo o quadro de recursos humanos está preenchido, não havendo vaga ociosa no contrato. Porém, na semana de elaboração deste relatório, a técnica de enfermagem pediu demissão. Atualmente são 31 funcionários contratados para atuarem na Vila, apesar do contrato prever 45 vagas.

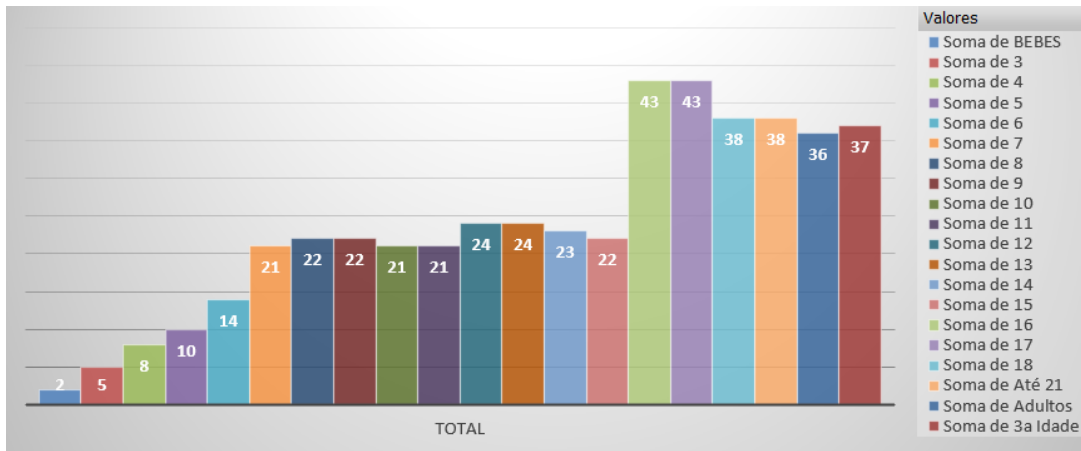
São 16 escolas (estadual, municipal, federal, particular) no raio de 1km da Vila Olímpica. Os esportes para cada faixa etária são:

- 06 meses a 3 anos - Natação Família.
- 03 anos a 6 anos - Natação, capoeira, Balé Baby.
- 07 anos a 12 anos – Balé, Jazz, Natação, futebol, jui jtsi, capoeira, atletismo
- 13 anos a 15 anos - Natação, handebol, box, basquete, ginástica artística
- 14 anos a 17 anos - Futebol, balé Jazz, natação, Vôlei
- 16 anos a 21 anos - Basquete, Futebol, Natação.
- 16 anos a 99 anos - Natação, Hidroginástica, ginástica 3° Idade, Tabatá & Gap, alongamento, Muay Thay, Capoeira, Fit Dance, Pilates, Basquete, zumba, dança de salão, aero defenser, vôlei, boxe, caminhada orientada, atletismo

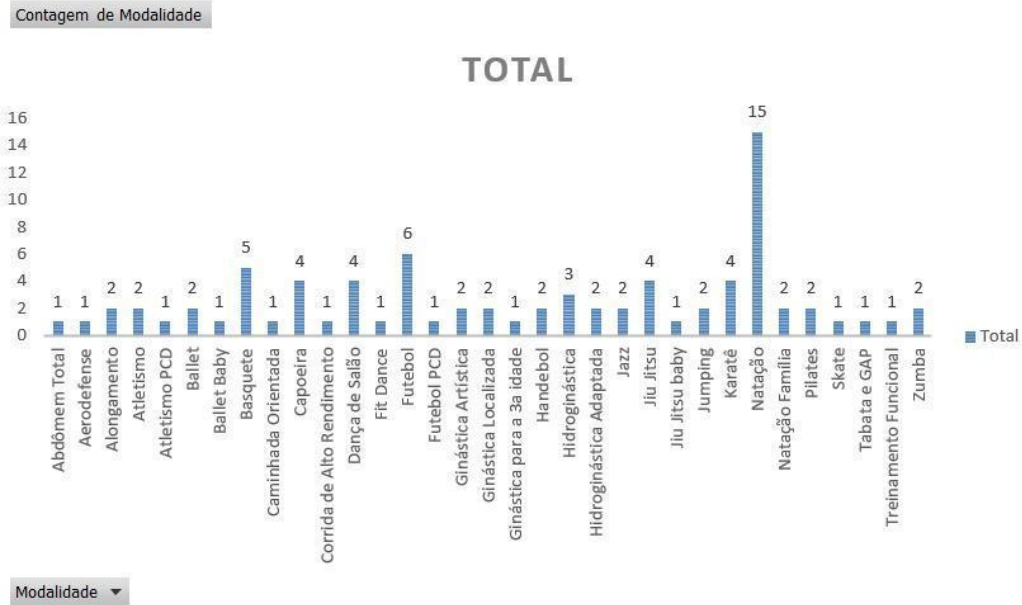
Não consta no plano de trabalho ou termos aditivos o quantitativo de professores.

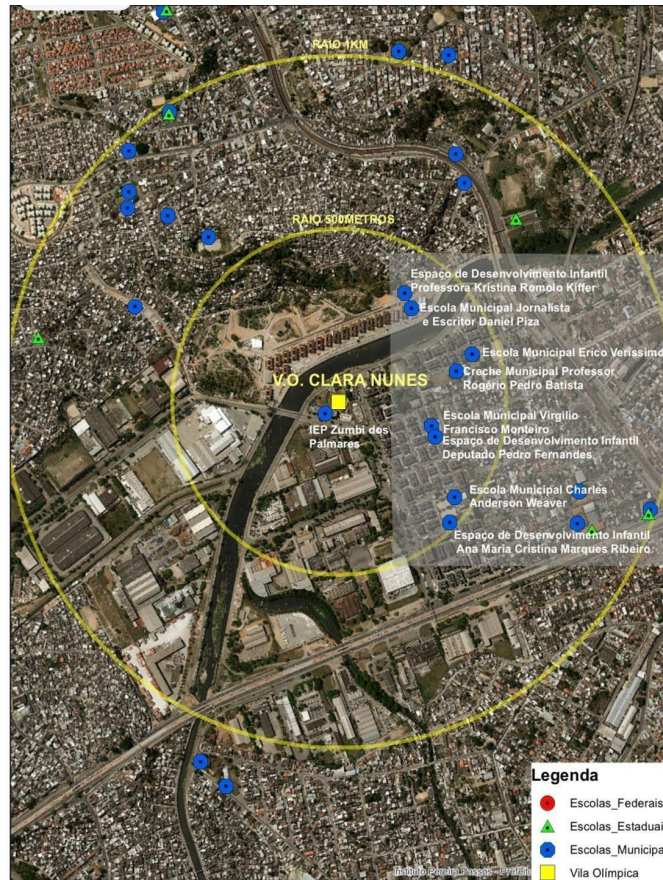
Total de horas aula na grade = 158, pela tabela enviada 164h

Número de turmas por faixa etária ACARI



Número de turmas por Modalidade





ÁREA INFLUÊNCIA ESCOLAS - VILA OLÍMPICA CLARA NUNES
ESCALA 1:10.000



Podemos observar através os gráficos que a maioria das turmas está compreendida entre as 07h e às 10h e das 14h às 18h, que as modalidades com maior número de turmas são Natação e Futebol e que a maioria das turmas é destinada a usuários acima de 15anos até 99 anos, e a proporção de turmas para as demais faixas etárias é mais próxima do que nas vilas anteriormente analisadas.

Quanto à proximidade às escolas a Vila da Ilha do Governador possuem 8 escolas num raio de 500m, já no Raio de 1km o número de unidades públicas de ensino sobe para 25 no total, um número muito maior do que nas vilas anteriormente analisadas, além de diferentemente com as demais está se localiza próximo à 4 escolas estaduais no raio de 1km.

Cabe ressaltar que A região onde se localiza a Vila Olímpica Clara Nunes é a que possui mais bairros com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade do Rio de Janeiro, e atende os bairros de Acari, Barros Filho, Costa Barros, Parque Colúmbia, Coelho Neto e Pavuna. Suas ações têm como objetivo central proporcionar atividades esportivas orientadas e de lazer às crianças, adolescentes, jovens, adultos, terceira idade e pessoas com deficiência, tendo como referencial a prática esportiva pela perspectiva socioeducacional. Diante do exposto, a Vila Olímpica de Acari tem uma ação diferenciada, pois conforme o slogan de uma reportagem na página online do GloboEsporte.com (2013), por ser “localizada na área mais pobre da cidade, tudo precisa se adequar ao local”. Diferente de todas as Vilas Olímpicas cariocas, segundo as quais os alunos precisam estar matriculados na escola para participar das atividades esportivas, o objetivo na unidade Clara Nunes, em Acari, zona norte do Rio de Janeiro, é outro. Segundo pesquisas realizadas pelos coordenadores do projeto em parceria com a Pontifícia Universidade Católica (PUC), a região tem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo da cidade, e grande parte das crianças não frequentam as salas de aula. A Vila é então uma maneira de primeiro atrair os jovens para o esporte e lazer e, somente depois, encaminhá-los para as escolas.

Intervenção proposta/entregas realizadas

1) Criação do Sistema de Gestão Esportiva

Sugerimos a criação de um programa de controle e armazenamento de dados. A secretaria municipal de educação criou, junto com o IplanRio, e utiliza o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), o Escola 3.0 e outros programas bem-sucedidos de controle e dados da educação pública. Tais programas, nutridos corretamente, proporcionam vasto conhecimento e controle sobre a rede de escolas municipais da prefeitura, gerando, entre outros, por exemplo, relatórios e arquivos de informações de forma rápida, permitindo com isso, avanços em estudos e rápidas respostas a demandas da educação pública municipal.

Contudo, a criação de um Sistema de Gestão Esportiva dentro da SMEL, não necessariamente precisa ser fechado em sua própria estrutura, pois é notória a necessidade de muitas associações, clubes e federações de nossa cidade por programas e aplicativos que auxiliem no controle e geração de dados dentro de seus âmbitos de atuação. Algo parecido, mas aprimorado e adaptado às nossas necessidades, como a ferramenta SportsPlus.

Sendo assim, nossa sugestão de criação desse sistema de gestão esportiva poderia ser aplicada em duas etapas: a primeira, envolvendo o auxílio do IplanRio para construir um sistema de controle e dados da SMEL. Vilas Olímpicas e demais equipamentos e Projetos custeados por essa, a semelhança do SGA e Escola 3.0; a segunda etapa, encaixar dentro desse sistema usuários externos, como clubes, associações e federações, aplicando-lhe ferramentas como as do SportsPlus e outras sugeridas pelos próprios atores a serem envolvidos, dessa forma tendo controle de como andam clubes, associações e federações esportivas, ajudando assim a perceber onde melhor agir ou auxiliar.

2) Adoção do professor parceiro nas escolas públicas

Durante a etapa de levantamento de dados, enviamos um questionário para escolas municipais com potencial de realizar parceria direta com Vilas Olímpicas, por proximidade. Cerca de 350 escolas municipais receberam nossa mensagem, solicitando que respondessem ao questionário, que dentre outras, deixava espaço para cadastrarem um profissional, professor de educação física de preferência, para servir de “ponte” entre a escola e a Vila Olímpica da sua região. Recebemos a resposta de 50 dessas unidades de ensino.

A proposta da adoção do professor parceiro nas escolas públicas, para além de otimizar o tempo dos profissionais das Vilas Olímpicas, reduzindo visitações às escolas, teria o potencial de dar respostas mais rápidas às demandas das Vilas Olímpicas e até mesmo, das escolas. A necessidade de preenchimento de vagas de atividades com baixa frequência, a necessidade de alteração de atividades de acordo com a demanda, auxílio a escolas na preparação de equipes esportivas para eventos, sugestões e outras demandas, poderiam ser mais rapidamente atendidas se, por exemplo, a Vila Olímpica mantivesse um grupo de troca de informações com esses professores parceiros. Lembremos que as escolas não são só seus alunos. Professores, funcionários e responsáveis também compõem a comunidade escolar. Sendo assim, é possível que a cada 100 alunos, a informação possa ser transferida para pelo menos mais 100 receptores.

No anexo I (Cadastro das Vilas Olímpicas e demais equipamentos), é possível conferir ao final de cada VO, uma lista de sugestão de escolas públicas para estabelecer essa parceria. As escolas que responderam ao questionário enviado pelo GTT já se encontram com seus campos preenchidos.

Sugerimos que VOs tentem contato e completem os dados daquelas que ainda estão incompletas.

Cabe ressaltar que, ao perguntarmos sobre a frequência de contato, visita ou parceria com as VOs, obtivemos os seguintes resultados, de acordo com as respostas:

- Nunca recebemos visitas, mensagem ou ligações da Vila Olímpica. – 16 UEs (32 %)
- Tem mais de 2 anos que não recebemos visitas, mensagens ou ligações da Vila Olímpica. – 19 UEs (38%)
- Recebemos visita, mensagem ou ligação da Vila Olímpica uma vez ao ano. – 6 UEs (12%)
- Recebemos visita, mensagem ou ligação da Vila Olímpica pelo menos uma vez por semestre. – 2 UEs (4%)
- Recebemos visita, mensagem ou ligação da Vila Olímpica pelo menos uma vez por mês; - 3 UEs (6%)
- Temos parceria firmada com a Vila Olímpica, que nos garante comunicação e atendimento ininterrupto. – 4 UEs (8%)

Percebemos que, das escolas municipais para possível parceria com as VOs, 70 % não estão tendo esse atendimento, sendo que 32% relatam que nunca tiveram visita, mensagem ou telefonema da VO da sua região.

Analisando os planos de trabalho a que tivemos acesso, percebemos que alguns relatam compromisso de trabalhar essas parcerias com escolas, principalmente municipais, contudo, limitando essa ação a certa metragem, chamada de raio de ação. Como por exemplo, o Programa de Trabalho para a Vila Olímpica Mestre André, que estabelece como abrangência territorial prioritária, escolas da 8ª CRE no raio de 500 metros da Vila, o que enquadra apenas 6 escolas municipais.

Não obstante ser uma estratégia válida para cálculo de atuação, julgamos que traçar um raio de ação é limitador das possibilidades de atendimento, bem como a exclusividade de escolas municipais. Ao construir o quadro analítico das Vilas Olímpicas (Anexo I), podemos perceber que em muitos casos a malha viária de uma região, para deslocamento da escola a VO, podia tornar o caminho longo e dispendioso em tempo, mesmo estando em um raio de ação curto. Um exemplo bem nítido dessa situação é o que ocorre na Vila Olímpica Cidade das Crianças Leonel Brizola, localizada no sentido Santos, da Rodovia Rio-Santos, enquanto a maioria das escolas que pode abranger estão no sentido oposto, fazendo com que seja necessário percorrer um longo caminho até o retorno mais próximo.

Outro argumento para ampliação do raio de ação é que a estratégia calcula a distância da escola para a VO, não da residência de seus alunos a VO. É muito comum na rede escolar que parcela dos alunos de dada escola residam não tão próximos à unidade de ensino que estão matriculados,

podendo estar residindo mais próximos da VO que de suas escolas, mas que acabariam ficando sem as informações e intervenções necessárias para que venham a participar de atividades na VO.

Retornando ao exemplo da Vila Olímpica Mestre André, encontramos a possibilidade de parceria com pelo menos 28 escolas públicas, não exclusivamente municipais, pois consideramos que a faixa etária estudantil do ensino médio (normalmente abrangendo dos 15 aos 18 anos de idade) também deva ser abraçada pela parceria, não só por consistir de alunos oriundo das escolas municipais, mas também por ser recorrente o oferecimento de atividades para essa faixa etária e ser um público com maior independência de deslocamento, que os alunos do ensino fundamental. Trabalhar com escolas da rede privada também não deve ser descartado, apesar de não termos incluído tais escolas em nosso quadro, por conta da possibilidade de desatualização da regularidade de funcionamento do site de busca público utilizado. Da mesma forma, escolas federais e universidades, públicas, privadas e à distância, também podem ser incluídas na abrangência de atuação da parceria sugerida, por também manterem possibilidade de ampliar o número de usuários das VOs, conforme veremos no tópico a seguir. Confluindo com o que estamos opinando, percebemos que a escola municipal mais distante da VO Mestre André elencada por nós, necessita de deslocamento veicular de 3,4 quilômetros, mas apenas 8 minutos para percorrer esse trajeto.

Entendemos ser forte a possibilidade de interferência positiva de tal ferramenta para consecução de parcela do alinhamento estratégico traçado e aprovado no termo de abertura deste GTT.

3) Riocard do usuário das Vilas Olímpicas

A gratuidade de deslocamento de parcela da população no serviço público de transporte coletivo não é algo recente na história da nossa cidade, sendo instrumento previsto no artigo 401 da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro. A Lei Municipal n.º 2.910, de 29 de outubro de 1999, regulamenta o art. 401 da Lei Orgânica do Município e dá outras providências. Assegurando a gratuidade e a isenção de pagamento de tarifas de transportes coletivos urbanos para maiores de sessenta e cinco anos, alunos uniformizados da rede pública, deficientes físicos e seu respectivo acompanhante e criança de até cinco anos. A Lei Municipal n.º 3167, de 27 de dezembro de 2000, continua a assegurar a gratuidade, mas institui sistema de bilhetagem eletrônica, conhecido hoje como Riocard, como possibilidade de utilização dos serviços de transporte público coletivo em nossa cidade, passando a ser a ferramenta oficial de garantia do direito a gratuidade para os beneficiários da Lei anteriormente descrita.

Nesse sentido, parcela dos usuários das VOs podem contar com esse sistema de gratuidade no uso de transporte coletivo na cidade do Rio de Janeiro, para acessar seus serviços.

O Riocard Passe Escolar é a gratuidade assegurada para alunos do ensino fundamental (a partir dos 5 anos de idade) e médio de escolas públicas das redes Municipal, Federal e Estadual (nesse caso, SEEDUC emite o Vale Educação) no deslocamento casa-escola-casa. Ele é aceito nos modos de transporte cuja bilhetagem eletrônica é operada pela Riocard Mais: ônibus (linhas intermunicipais e/ou intramunicipais), barcas, VLT, BRT e vans legalizadas, incluem 76 viagens mensais (4 por dia, inclusive aos sábados e domingos), os alunos devem estar uniformizados. É necessário validar o cartão diariamente na escola, para que ative os créditos, em equipamento eletrônico próprio.

O Passe Livre Universitário é destinado aos alunos universitários beneficiados pelos programas do Governo Federal de cotas ou Programa Universidade para Todos e alunos universitários com renda familiar per capita de até 1 salário-mínimo, esses alunos poderão utilizar até 76 viagens de Bilhete Único por mês, sendo no máximo 4 por dia, incluindo os finais de semana e feriados. A utilização das 4 viagens por dia é condicionada a preservação de no mínimo 2 viagens de Bilhete Único por dia útil até o último dia do mês. Alunos de universidades custeadas pela iniciativa privada não inscritos no Programa Universidade para Todos - PROUNI, também podem fazer jus ao passe livre universitário, mediante comprovação de que possuem bolsa de estudo de 100% do valor da mensalidade. Alunos de universidades públicas não beneficiados pelos Programas de Cotas podem fazer jus ao passe livre universitário mediante atendimento das seguintes exigências: I - comprovação de terem cursado todos os anos do ensino médio em escolas públicas; II - comprovação de terem cursado todos os anos do ensino médio em escolas particulares como bolsistas integrais; III - comprovação de terem cursado parte do ensino médio em escolas públicas e parte do ensino médio em escolas particulares como bolsistas integrais. Alunos universitários de cursos não presenciais (EAD – ensino à distância) podem utilizar até no máximo 10 viagens de Bilhete Único por mês, no máximo 4 em um único dia, incluindo os finais de semana e feriados. O que vem a indicar possibilidade de ampliação do número de usuários de VO, dentro dessas condições.

O Riocard Vale Social é a gratuidade assegurada aos deficientes (físico, auditivo, visual ou mental) ou doentes crônicos que estejam em tratamento médico ou medicamentoso, em Unidade Pública de Saúde ou conveniada ao SUS, cuja interrupção possa acarretar risco de morte. Esse benefício sempre é concedido com validade, sendo passível de renovação e, em alguns casos, permite acompanhante. Nesse caso o mesmo cartão deve ser apresentado no validador para passagem do usuário e, em seguida, apresentado novamente para passagem do acompanhante. O quantitativo de viagens mensais, bem como os meios de transporte em que o usuário tem direito, são definidos pela Secretaria de Estado de Transportes – Setrans –, após realizada a avaliação médica do beneficiado, podendo variar entre 10 (dez) e 60 (sessenta) viagens por mês para cada meio de transporte concedido.

O Riocard Passe Especial é o cartão emitido para os munícipes de algumas cidades do estado do Rio de Janeiro, que assegura a gratuidade na passagem pela roleta, sendo emitido mediante a aprovação do concessor do benefício. A concessão é feita pelo órgão responsável da Prefeitura de acordo com a legislação vigente, para os deficientes (físico, auditivo, visual ou mental) e, em alguns locais, também para os doentes crônicos em tratamento médico ou medicamentoso, em unidade pública de saúde ou conveniada ao SUS, cuja interrupção possa acarretar risco de morte. No caso da cidade do Rio de Janeiro, a concessão é feita também para não residentes que se tratem no município. O benefício pode ser concedido com validade, sendo passível de renovação e, em alguns casos, permite acompanhante. Nesse caso o mesmo cartão deve ser apresentado no validador para passagem do usuário e, em seguida, apresentado novamente para passagem do acompanhante. O cartão Passe Especial permite ao beneficiário viajar gratuitamente de acordo com o limite de uso estabelecido pelo concessor do benefício, é aceito somente em linhas municipais e em ônibus convencionais na cidade onde o benefício foi concedido. No caso da cidade do Rio de Janeiro, o uso também está liberado no VLT (no VLT o usuário tem 1 hora de utilização do modal, não sendo possível passar o cartão novamente dentro deste período).

No caso desses dois últimos modelos de gratuidade, parceria com o órgão concedente para localização desse público, pode trazê-los para utilizar VO, auxiliando assim na criação de atividades adequadas a eles e consecução da ampliação do número de portadores de deficiência beneficiados por VOs.

Para que o Riocard escolar e universitário seja utilizado como forte ferramenta de captação de usuários, talvez seja necessário adequar a legislação, para que permita o uso de até 6 (seis) passagens diárias, não comprometendo assim o esgotamento no trajeto casa-escola-casa. Essas duas viagens diárias a mais seriam condicionadas à frequência nas atividades ao qual esteja inscrito na VO, ativadas em validador próprio a ser instalado na mesma.

Outra sugestão, mais onerosa, que necessita de aprimoramento de estudos de viabilidade para adoção, é a criação de um modelo de gratuidade que recompense o esforço pelo engajamento em atividades de aprimoramento da saúde, como atividades físicas, principalmente para o público trabalhador ativo. Tal estratégia poderia ampliar o número de usuário adulto trabalhador frequentando a VO, ao garantir, por exemplo, a gratuidade de duas passagens diárias a ele: itinerário Trabalho-Vila-Casa ou Casa-Villa-Trabalho. Para fins ilustrativos, denominamos provisoriamente a estratégia de Riocard Saúde.

4) Ampliação de dia e horário de funcionamento das Vilas Olímpicas

Analisando o cenário de funcionamento com atividades das VOs que nos enviaram alguma informação de quadro de atividades, percebemos não haver um padrão para a rede como um todo.

Em relação ao funcionamento vertical (aqui entendido como o horário de abertura e encerramento das atividades), das 15 VOs, uma funciona de 7 às 17 horas, a VO Félix Mieli (Honório Gurgel); outra de 7 às 19 horas, a VO Clara Nunes (Acari); 3 funcionam de 7 às 20 horas: VO Polo Jardim Bangu, VO Jorginho da SOS (Alemã) e VO da Gamboa; 5 funcionam de 7 às 21 horas: VO Aldo Miccolis (Encantado), VO Professor Manoel José Gomes Tubino (Mato Alto), VO Parque das Vizinhanças Carlos Roberto de Oliveira "Dicró" (Ramos), VO Arthur da Távola (Vila Isabel) e VO Jornalista Ary de Carvalho (Vila Kennedy); 2 funcionam de 7 às 22 horas: VO Nilton Santos (ilha do Governador) e VO Dr. Sócrates (Pedra de Guaratiba); outras duas funcionam de 8 às 17 horas: VO da Maré e VO Cidade das Crianças Leonel Brizola (Santa Cruz); e outra funciona de 8 às 17 horas e 30 minutos, a VO do Vidigal.

Os motivos para a discrepância de horário de funcionamento das VOs necessitam de aprofundamento de estudos, mas algumas hipóteses podem ser levantadas, como questões de segurança, iluminação e baixa demanda. De qualquer modo, o cenário mostra ser possível a execução de horário de funcionamento ampliado, tendo em conta a prática realizada por 7 das 15 respostas, que estendem suas atividades de 7 às 21 ou 22 horas. De outra parte, as 8 VOs que encerram suas atividades às 17, 17:30, 19 ou 20 horas tendem a estar excluindo dos benefícios da prática de atividades físicas e esportivas parcela significativa da população trabalhadora, o que, grosso modo, podemos afirmar que mais da metade da rede de VOs não está estruturada para atender a esse grupo.

Em relação ao funcionamento horizontal (aqui entendido como os dias de funcionamento com atividades para a população), percebemos que quase a metade dos 7 dias de uma semana não são utilizados, ou são subutilizados em alguns casos, para oferecimento de atividades a população. Sem desconsiderar questões contratuais, planos de trabalho aprovados, dia reservado a limpeza e manutenção, e aumento de custos com ampliação horizontal das atividades, percebemos que em algumas VOs há iniciativas de romper parcialmente com essa prática, como o oferecimento de atividades nas segundas-feiras (tradicionalmente e contratualmente reservado para limpeza e manutenção) na VO Parque das Vizinhanças Carlos Roberto de Oliveira "Dicró" (Ramos) que possui 4 turmas de futebol, nos horários de 13, 14, 15 e 16 horas respectivamente, 1 turma de ginástica, às 7 horas, 1 turma de dança, às 8 horas, 1 turma de alongamento, às 8:30, 1 turma de funcional às 10 horas, 4 turmas de recreação no CIEP, 10, 11, 12 e 13 horas respectivamente e 1 turma de hidroginástica, às 9:00; e, VO Arthur da Távola (Vila Isabel), com 3 turmas de reforço escolar no horário de 18, 19 e 20 horas, respectivamente. Bem como aos sábados, na VO Polo Jardim Bangu, com 1 turma de alongamento, às 10 horas; VO Aldo Miccolis, com 1 turma de futsal às 8 horas, que atende ao público 10 a 15 anos de idade, outra de futsal às 9 horas, que atende na faixa de 7 a 10 anos de idade, 1 turma de dança de salão às 10 horas e outra de Judô, às 11 horas, que atende o público dos 7 a 14 anos de idade; VO da Maré, com 1 turma de caminhada para terceira idade (9 horas), para faixa dos 18 a 99 anos, mas que não possui matriculados para as 15 vagas que disponibiliza,

1 turma de treinamento funcional (8 horas), para faixa dos 18 a 99 anos, com 15 matriculados para as 15 vagas, 1 de futsal (9 horas), para faixa dos 7 a 17 anos, que possui 20 matriculados para 15 vagas, 1 de funcional para terceira idade (10 horas), para faixa dos 60 a 99 anos, mas que ainda não possui matriculados para as 15 vagas que oferece, 1 de futmesa (8 horas), para faixa dos 10 a 17 anos, com 9 matriculados para 10 vagas, 1 de altinha iniciante (10 horas), para faixa dos 7 a 17 anos, com 7 matriculados para 10 vagas, 1 de futevlei iniciante (11 horas), para faixa dos 10 a 13 anos, mas com apenas 1 matriculado para 10 vagas, 1 de hidrogenástica (8 horas), para faixa dos 18 a 99 anos, com 48 matriculados para 50 vagas, 1 de natação (9 horas), para faixa dos 18 a 99 anos, com 25 matriculados nas suas 25 vagas, outra turma de hidrogenástica às 10 horas, para a faixa dos 18 a 99 anos, com 47 matriculados para 50 vagas, e outra turma de natação (11 horas), para faixa dos 18 a 99 anos, com 25 matriculados nas suas 25 vagas; e VO Arthur da Távola (Vila Isabel), com 4 turmas de reforço escolar no horário de 7, 8, 9 e 10 horas, respectivamente.

Analisando a ampliação de funcionamento horizontal da VO da Maré acima descrita, podemos perceber uma boa resposta do público usuário para atividades oferecidas aos sábados, mas por se tratar de ser a única VO que nos informou a quantidade de matriculados e capacidade das turmas, não temos como afirmar que toda a rede responderá da mesma forma. Contudo, essa boa resposta parece se apresentar mais nitidamente para o público de criança, adolescente, jovens e adultos, não encontrando resposta adequada para o público de terceira idade e para atividades com “possível desentrosamento” entre modalidade, horário e faixa etária.

Diante do exposto, consideramos que a ampliação vertical e horizontal da oferta de atividades a população deve ser realizada, para consecução de compromissos assumidos com os planos expostos na introdução desta parte. Contudo, estudos de impactos orçamentários, relação custo-benefício e adequação estrutural devem ser realizados, caso a caso. Uma possibilidade de ampliação vertical e/ou horizontal da oferta de atividades, com reduzido custo, ou custo “zero”, pode ser a oferta de horário e/ou dias a grupos, associações, federações e empresas da região, que autorregulem sua atividade, mas sem deixar de se enquadrarem na lei do exercício legal da profissão de educador físico e de segurança em saúde.

5) Criação do clube popular, aos finais de semana

A criação do Clube Popular se enquadraria na IE5.2.4, do Plano de Desenvolvimento Sustentável, que pretende “Tornar a Vila Olímpica local de referência em atividade física e lazer aos finais de semana até 2026.”

A estratégia proposta é merecedora de estudo específico e mais abrangente, diante de numerosos fatores positivos e negativos que podem ensejar a administração pública. De qualquer modo, trazer a comunidade do entorno a seguir, e resgatar, a cultura de associação em torno de atividades e

tempo que aprimorem indicadores de saúde e sociais deve ser sempre preconizada e incentivada pelo poder público.

Rotinas e regras seguidas em clubes e associações esportivas privadas bem-sucedidas devem ser conhecidas, replicadas e/ou adequadas a possível abertura das VOs para o público durante os finais de semana.

Custos e gestão da proposta devem ser compartilhados e mínimos para o orçamento público. Assim como exposto anteriormente na possibilidade de ampliação vertical e horizontal da oferta de atividades, associações, federações, escolas, universidades e empresas da região podem ajudar de alguma forma a mitigar questões orçamentárias e gestacionais da proposta.

6) Criação da Agenda Carioca de Eventos Esportivos

A proposta de criação da Agenda Carioca de Eventos Esportivos pretende manter o cidadão carioca imerso na cultura esportiva, principalmente olímpica, a fim de garantir e ampliar o legado olímpico da Rio 2016.

Tal proposta também é passível de trabalho específico e compartilhado com as Federações e Confederações de esportes olímpico e mundiais (esportes realizados no âmbito dos Jogos Mundiais), para traçar em comum acordo suas bases, democratização de acesso a locais, datas e horários e possíveis ações de “discriminação positiva” – ações diferenciadas que pretendem ajudar mais a quem mais precisa.

De forma inicial, a Agenda Carioca de Eventos Esportivos seria exposta nas páginas da SMEL e da própria prefeitura, indicando modalidade esportiva, descrição do torneio ou campeonato, categorias, datas, horários, VO utilizada, forma de acesso ao público, dentre outros, possibilitando assim que o cidadão carioca e sua família tenham próximo a sua residência oportunidade de lazer, convívio social e de conhecimento de “novidades” esportivas.

7) Criação do momento de experimentação de atividades para as escolas

Aparentemente, a proposta não é nenhuma novidade e está prevista no Plano de Desenvolvimento Sustentável na IE5.2.5, que pretende “Fomentar a visitação das escolas do entorno para a Vila Olímpica, a fim de captar novos alunos para o equipamento esportivo através da experimentação das aulas até 2026” e IE5.2.6, que visa “Incentivar e ampliar a vivência esportiva nas Vilas Olímpicas, no contraturno escolar, para as crianças, e no caso dos adultos, no horário pós trabalho até 2029”.

Talvez a forma que vem sendo realizada é que seja necessário repensar e remodelar, para isso, aprofundamento de estudos e ausculta aos atores envolvidos são fundamentais. Contudo, podemos ilustrar algumas possibilidades:

- VO combinar visitação a escola, para apresentar certas modalidades, não só para alunos, mas para responsáveis e funcionários também. Uma boa oportunidade para isso, com potencial de ganho mútuo para a escola (aumento do número de presentes) e VO (conquistar usuário), é realizar essa experimentação em dia de reunião de responsáveis (entrega de boletim)
- VO visitar escolas e demonstrar atividade pouco usual no ambiente escolar, durante aula de educação física, para turmas específicas e com maior possibilidade de locomoção independente para frequentar a VO.
- VO compartilhar a responsabilidade na ação de levar experimentação de esporte “novidade” a escola, com a federação ou associação que controla tal modalidade, ou que pretenda que a VO introduza tal modalidade em sua rotina.
- Criar o circuito de experimentações, dentro da VO, durante fim de semana, ou mesmo em dia de semana, para grupo de escolas. Por exemplo, 4 escolas convidadas e 4 modalidades disponibilizadas para experimentação, cada escola realiza a atividade por cerca de uma hora (ideal ser o tempo que dura a atividade na VO, para que o aluno tenha certeza de gostar de praticar, pelo tempo que durar), que esgotados, trocam de estação (atividade), até que todos tenham passado por toas as 4 estações (atividades).

8) Criação e controle do Fórum das Federações Olímpicas

Após envio de formulário para preenchimento pelas federações de esportes olímpicos do estado do Rio de Janeiro, percebemos a necessidade da SMEL propor e intermediar um fórum permanente de diálogo com as respectivas, extensível a federações e associações de esportes não olímpicos também, tendo em conta objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Sustentável, como a IE5.2.3, que pretende “Tornar a Vila Olímpica local de referência para descoberta, seleção e encaminhamento a centros de treinamento para atletas cariocas de alto rendimento até 2026.” E do Plano Diretor, que estabelece como diretrizes, a recuperação dos equipamentos esportivos à disposição de eventos esportivos, o pleno funcionamento dos equipamentos da administração direta, a construção de equipamentos em regiões carentes de unidades esportivas, a elaboração e proposição de legislação de incentivo ao esporte e lazer, incluindo o estabelecimento de parcerias e integração com clubes esportivos sociais para fomento do esporte e garantir o acesso dos portadores de deficiência a todos os equipamentos esportivos do Município.

Mesmo com o baixo número de respostas, as 3 federações (Hóquei, Karatê e Xadrez) que retornaram nosso pedido, das 34 comunicadas, nos trouxeram informações relevantes, reveladoras da situação financeira, estrutural, número de praticantes federados, forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (Matriz SWOT), que muito podem auxiliar o poder público no apoio ao desenvolvimento dessas modalidades. Essas informações podem ser consultadas no Anexo 3.

Esse Fórum das Federações Olímpicas, ou esportivas, pode ser realizado de forma ampla, envolvendo federações olímpicas e federações,

associações e clubes de modalidades não olímpicas, como as modalidades presentes nos Jogos Mundiais, com periodicidade a ser estabelecida pela SMEL e dividido em duas Câmaras, Câmara Olímpica e Câmara Mundial, para necessidades de especificidade de debates, de forma presencial e virtual.

Cabe ressaltar que a proposta do Fórum permanente tende a trazer ótimos resultados para nossa cidade, cidadãos e aprimoramento do legado olímpico, algo comum a práticas de gestão democrática. Será necessário dar continuidade a comunicação e cadastro dessas federações, completando e/ou acrescentando as informações no Anexo 3. Talvez, a proposta também seja merecedora de estudos específicos, principalmente para elaboração de segurança jurídica e fluxos de serviços e ações.

Entre uma das diversas ações que podem suscitar de tal fórum, antecipadamente sugerimos, dentro da Agenda Carioca de Eventos Esportivos da Cidade do Rio de Janeiro, a adoção da Feira Esportiva da Cidade do Rio de Janeiro, onde federações e associações poderiam manter estandes e atividades para se apresentarem à comunidade e venda de insumos da modalidade, realizada em periodicidade a ser definida dentro do fórum e revezando as VOs sedes do evento.

9) Conceder exploração de atividade alimentícia nas instalações das Vilas

Mesmo não desconsiderando o previsto na ação LB1.2.2, do Plano de Desenvolvimento Sustentável, que objetiva “Estabelecer a agenda intersetorial para prevenção e combate da obesidade, envolvendo secretarias municipais de saúde, educação, esporte e lazer, envelhecimento saudável, assistência social, trabalho e outras relacionada até 2022. ” e qualquer outra consideração impeditiva da existência de cantinas e restaurantes nas VOs, o regramento impeditivo deva ser revista, pois acreditamos que a falta desses estabelecimentos na estrutura das VOs tendem a tirar parte da atração do uso do espaço, principalmente na escolha de local para lazer em família.

Essa inexistência de local para aquisição de alimentação e hidratação foi citada, inclusive, por uma das federações que responderam ao questionário enviado. De fato, mesmo não tendo realizado visitas às VOs, os membros desse grupo estão acostumados a frequentar algumas VOs, constatando a dificuldade para alimentação e hidratação em algumas delas, mesmo no entorno de suas instalações.

Sugerimos a adoção da estratégia de concessão da exploração do serviço e uso de espaço, em processo licitatório por maior valor/benefícios, sem, contudo, abdicar da realização de estudo específico de impacto de tal estratégia. De qualquer modo, consideramos a estratégia geradora de emprego, renda e arrecadação, que beneficiaria o usuário e ao próprio sistema, ou VO especificamente.

1. Propostas gerais

O que	Por que?	Onde?	Quem?	Quando?	Quanto custa?
Criação do sistema de Gestão Esportiva	Facilitar o acesso às informações e dados da SMEL	Em todas as Vilas Olímpicas	IPLAN SMEL	Ao longo de todo ano	XXXX
Adoção do professor parceiro nas escolas públicas	Otimizar o tempo dos professores das VOs e reduzir as visitas às escolas	Em todas as Vilas Olímpicas	SMEL SME	Durante o calendário escolar	XXXX
Riocard dos usuários das Vilas Olímpicas	Parceria com o órgão concedente para localização desse público, pode trazê-los para utilizar VO, auxiliando assim na criação de atividades adequadas a eles e consecução da ampliação do número de portadores de deficiência beneficiados por VOs	Todas as Vilas Olímpicas	SETRANS SMT Rio SMEL	Durante o funcionamento das Vilas Olímpicas	XXXX
Ampliação de dia e horário de funcionamento	Garantir os compromissos assumidos com os	Todas as Vilas Olímpicas	SMEL	Durante os sete dias da semana	XXXXX

das Vilas Olímpicas	planos de trabalho				
Criação do clube popular, aos finais de semana	Tornar a Vila Olímpica local de referência em atividade física e lazer aos finais de semana até 2026.	Todas as Vilas Olímpicas	SMEL	Finais de semana	XXXXX
Criação da Agenda Carioca de Eventos Esportivos	Garantir e ampliar o legado olímpico da Rio 2016	Todas as Vilas Olímpicas	SMEL	Semestralmente	XXXXX
Criação do momento de experimentação de atividades para as escolas	Fomentar a visitação das escolas do entorno para a Vila Olímpica, a fim de captar novos alunos para o equipamento esportivo através da experimentação das aulas até 2026	Todas as Vilas Olímpicas	SMEL SME	Bimestralmente	XXXXX
Criação e controle do Fórum das Federações Olímpicas	Propor e intermediar um fórum permanente de diálogo com as respectivas, extensível a federações e associações de esportes	Todas as Vilas Olímpicas	SMEL Federações Esportivas Associações Esportivas TIME RIO	Semestral	XXXXX

	não olímpicos também, tendo em conta objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Sustentável				
Conceder exploração de atividade alimentícia nas instalações das Vilas	Gerar emprego, renda e arrecadação e beneficiar o usuário e ao próprio sistema, ou VO especificamente	Todas as Vilas Olímpicas	SMEL SMDEIS	Durante o funcionamento da VO	XXXXX

Conclusões

O presente trabalho conclui como premissa essencial para ampliar o número de usuários das Vilas Olímpicas a criação e desenvolvimento de um sistema de Gestão da Informação único para toda a SMEL, de forma que todos os dados dos equipamentos sejam armazenados de forma eficiente e eficaz para que os coordenadores de cada equipamento possam administrar as grades de horários dos professores, desenvolverem estratégias para aumentar o número de atividades e aulas, articularem com as escolas do entorno de cada Vila, monitorarem o absenteísmo local e cumprirem com o que determinam os contratos de gestão firmados entre a SMEL e as Organizações Sociais.

Sugerimos uma consultoria e parceria com o Iplan, no processo de criação e implementação do Sistema de Gestão da Informação. Achamos importante a capacitação dos coordenadores das Vilas e seus respectivos apoios administrativos, na alimentação dos dados e elaboração de relatórios periódicos trazendo transparência e informações cruciais para a administração das grades de horários e capacidade instalada das Vilas Olímpicas.

O GTT observou bastante potencial dos Equipamentos para o desenvolvimento das atividades, porém sem uma uniformidade na metodologia técnica, dando a sensação de que cada Vila Olímpica se desenvolve e trabalha por conta própria e dificulta o acesso do munícipe às instalações. Ficou evidente também a fragilidade na articulação extra muro com a rede de ensino do entorno e as Confederações Desportivas e Paradesportivas. A publicidade das atividades realizadas nas Vilas de forma clara e objetiva se faz importante para o cidadão, bem como a ampliação das atividades que contemplem as famílias que utilizam as Vilas. Fica como sugestão a realização de eventos que promovam o espaço aos finais de semana e ampla divulgação.

Devido ao quadro de pandemia da COVID, não foram realizadas visitas presenciais nas Vilas Olímpicas, portanto não foi possível o diagnóstico estrutural e acessibilidade para a execução das atividades. Aconselhamos à SMEL uma auditoria com os Órgãos de fiscalização da Prefeitura do Rio de Janeiro bem como uma visita do Comitê de Acessibilidade da Cidade aos Equipamentos, para uma melhoria dos espaços de execução das atividades.

Finalmente, acreditamos que futuramente um novo GTT seja necessário para que possamos ainda mais aumentar o quantitativo de usuários nas Vilas Olímpicas e que estas sejam realmente para todos.

Referências bibliográficas

LEITE DA SILVA, Camila. Os equipamentos públicos de esporte e lazer Vilas Olímpicas, diante de um cenário de megaeventos esportivos na cidade: avanços ou retrocessos? Revista Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social, Rio de Janeiro, v. 24, ed. 1, p. 113-137, jan/jun 2014.

ANDRADE, Gustavo Martins de; CUNHA, Marina Boechat da; MELO, Marcelo Paula de. As políticas de esportes na cidade do Rio de Janeiro: O programa Vilas Olímpicas e o chamado terceiro setor em campo. 11º Congresso Argentino de Educación Física Y Ciencias. Universidad Nacional de La Plata, Ensenada, Argentina, Setembro/Outubro, 2015.

MACHADO, Tibério Costa José; VARGAS, Angelo. Processo histórico de surgimento e disseminação das Vilas Olímpicas na sociedade carioca, Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, v. 17, n. 171, agosto, 2012.

MELO, Marcelo Paula. O programa vilas olímpicas na cidade do Rio de Janeiro no período 2000-2009: a gestão por organismos do chamado terceiro setor antes da lei das OSs (Lei 5026/2009). Movimento. Revista de educação física da UFRGS. Porto Alegre, v. 23, n. 4, Outubro/Dezembro, 2017.

MELO, Marcelo Paula de; ANDRADE, Gustavo Martins de; CUNHA, Marian Boechat da, As Vilas Olímpicas do Rio de Janeiro e as chamadas organizações sociais: o neoliberalismo em campo. EM PAUTA, Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v. 14, n. 38, 2 semestre, 2016.

MELO, Marcelo Paula de. A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola, Movimento. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 89-106 Setembro/Dezembro, 2005.

Machado, Tibério Costa José; Vargas, Angelo. Processo histórico de surgimento e disseminação das Vilas Olímpicas na sociedade carioca, Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, v. 17, n. 171, Agosto, 2012.

Anexos

https://www.tcm.rj.gov.br/Noticias/14245/relatorio_auditoria_vila_mestre_andre.Programa_de_Visitas_Technicas_às_Vilas_Olímpicas_–_“PRÓ-VILA”pdf

- Cadastro geral das Vilas Olímpicas (o de 500 páginas)
- Cadastro de Federações Olímpicas
- Cadastro de atividades executadas e possíveis.

GTT VILA PARA TODOS

Relatório Final

INTEGRANTES DO GTT

Raquel Canellas Soares - SMFP

Rodrigo Franklin- SME

Pedro Ivo Monte Coutinho de Souza - SMPD

Rio de Janeiro

2022